



Paula Nunes

ID: 31989168

23-09-2010

# Patris compra gestora de activos do Royal Bank

A Oceanus gere fundos de titularização de crédito no valor de 5,3 mil milhões de euros.

**Maria Teixeira Alves**  
maria.alves@economico.pt

A Patris Investimentos, empresa maioritariamente detida por Gonçalo Pereira Coutinho, Miguel Pais do Amaral e Manuel Lancastre, acaba de comprar o Royal Bank of Scotland a Oceanus - sociedade gestora de fundos de titularização de crédito, que tem activos sob gestão na ordem dos 5,3 mil milhões de euros. O negócio foi fechado na terça-feira e teve como advisers financeiros o BES Investimento.

O valor da transacção não foi divulgado, mas o Diário Económico sabe que teve por referência o valor dos capitais próprios, que rondam os seis milhões de euros.

Esta é mais uma aquisição que vem dar dimensão à Patris, que já conta no seu portefólio com uma corretora de bolsa - a Fincor; uma corretora de seguros - a Patris Seguros; um corretora de produtos financeiros - a Patris Financeira; uma capital de risco - a Patris Capital; e uma gestora de fundos imobiliários - a Imopatris.

A compra de 100% da Oceanus foi já comunicada aos reguladores CMVM e Banco de Portugal, segundo fonte ligada ao processo.

O presidente da Patris, Gonçalo Pereira Coutinho, revelou ao Diário Económico que a aquisição daquela que "é maior gestora de activos do país, em termos de activos sob gestão, permite a entrada numa nova área de negócios: a gestão de fundos de titularização", e apelidou a compra de uma "operação interessante pela dimensão e pelos 'cash flows' que o negócio liberta".

Também Manuel Lancastre, accionista com 10% e administrador, congratulou-se com o sucesso da operação que considerou ser "um importante negócio para a Patris".

Segundo as nossas fontes a Patris irá manter o nome da sociedade que gere sete fundos de titularização de crédito de bancos como o BCP, o Montepio Geral e o espanhol Bankinvest.

Em termos de assessoria financeira o negócio foi intermediado, pelo lado da Patris, pela Uría Menéndez (que tem Daniel Proença de Carvalho como sócio) e pelo

escritório Vieira de Almeida, da parte do Royal Bank of Scotland.

## Royal Bank of Scotland reduz em Portugal

O banco escocês está a reduzir a sua presença em Portugal, embora tenha decidido manter-se como banco de investimento para as maiores empresas do país, tendo decidido manter a carteira de crédito a estas grandes empresas.

O Royal Bank of Scotland, que em Portugal é presidido por Paulo Azenhas, irá manter a sua actividade com um número limitado de empresas e de instituições financeiras. O banco ficará em Portugal a trabalhar com um universo das 15 maiores empresas do país e com os cinco maiores bancos. Não está ainda definido o número de balcões que irá encerrar em Portugal, mas está já garantido que o banco irá deixar a actividade de assessoria a pequenas e médias empresas e a filiais de grandes empresas internacionais.

Depois de ter sido praticamente nacionalizado pelo Estado britânico, que controla 83% da instituição, o banco tem vindo a descontinuar a maior parte das operações internacionais, sobretudo as menos significativas. ■

“

**É uma operação interessante pela dimensão, já que é a maior gestora de activos do país, e pelos 'cash flows' que o negócio liberta.**

**Gonçalo Pereira Coutinho**  
Presidente da Patris

**Este é um importante negócio para a Patris.**

**Manuel Lancastre**  
Administrador da Patris



Gonçalo Pereira Coutinho, presidente da Patris, que acaba de comprar a Oceanus.